

## CLIPPING

14 de Maio de 2019  
O Liberal - Cidades. 04

NA UFPA

# Capes suspende 28 bolsas de pós-graduação

**TRANSIÇÃO** - Reitor Emmanuel Tourinho garante que não há bolsas "ociosas" e que o fluxo de entrada e saída de bolsistas é permanente na instituição

**V**inte e oito bolsas de mestrado e doutorado da Universidade Federal do Pará foram recolhidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação, que na última quinta-feira (9) já anunciara a suspensão de 3.474 bolsas de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) de várias instituições do Brasil.

### Período de trâmite burocrático foi utilizado como justificativa

Para a Capes, os cortes seriam apenas de bolsas ociosas, abertas mas sem pesquisador para recebê-las. No entanto, a UFPA, assim como outras universidades, rebate o conceito de ociosidade, afirmando que não existia bolsa sobrando. Isso porque, entre o fim do contrato de um bolsista e o início do contrato do bolsista seguinte, existe um período de trâmites burocráticos até que o pagamento seja liberado.

as que estavam em vias de alocação para os novos alunos. Temos no sistema de pós-graduação um fluxo permanente de entrada e saída. Os programas recebem uma cota de bolsas e selecionam os alunos que vão receber. A Capes recolheu as bolsas que, no mês de abril, não foram alocadas. Isso existia no sistema porque alguns programas ainda estavam fazendo a seleção ou classificação para saber a quem destinar", explicou o reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho.

Segundo o reitor, no sistema de pós-graduação, um terço dos alunos tem bolsa, um terço não tem e não pode ter, porque tem uma fonte de renda, e outro terço não tem e poderia ter, porque não existe vínculo empregatício. "A demanda de bolsas é muito maior que a quantidade disponível. Os alunos defenderam, concluíram e agora era o momento de destinar para novos, 1.500 reais

explicou o reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho.

Segundo o reitor, no sistema de pós-graduação, um terço dos alunos tem bolsa, um terço não tem e não pode ter, porque tem uma fonte de renda, e outro terço não tem e poderia ter, porque não existe vínculo empregatício. "A demanda de bolsas é muito maior que a quantidade disponível. Os alunos defenderam, concluíram e agora era o momento de destinar para novos, 1.500 reais para mestrado e 2.200 reais para doutorado", detalhou.

Além do prejuízo específico para os programas de pós-graduação e para os alunos, a medida cria incertezas, disse o reitor. "Os programas passam a ficar sem saber como podem se planejar. E o pior: os alunos começam a repensar seus projetos de dedicação a uma carreira científica, porque não sabem se a política de bolsas será mantida", acrescentou.